

26º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO
O ENSINO DA ARTE EM TEMPOS DE CRISE
5º ENCONTRO REGIONAL SUL DA REDE ARTE NA ESCOLA

A música como ferramenta terapêutica – Recorte do Projeto Maluco In'Concert / Lajeado

Angélica Nascimento de Castro[1]; Cassiano Danenberg[2]; Rodrigo Endres Kochenborger[3]; Tiago da Cunha Canabarro[4].

1. Assistente Social, UNOPAR; APS UNIVATES, Lajeado/RS.
2. Técnico em Enfermagem, Secretaria Municipal da Saúde de Lajeado, Lajeado/RS.
3. Bacharel em Regência Coral, UFRGS; pós-graduado em Educação Musical, CENSUPEG; APS UNIVATES, Lajeado/RS; FUNDARTE, Montenegro/RS.
4. Profissional de Educação Física, UNISC; APS UNIVATES, Lajeado/RS.

Resumo: O presente relato trata-se de uma experiência exitosa com atividade musical no Caps IJ (Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil) - Crescer, no município de Lajeado; sendo este apenas um recorte de um amplo trabalho realizado na saúde mental do município e região e também um dos mais potentes e resolutivos no sentido de cuidado e atenção psicossocial. Aborda-se o relato da experiência, da atividade prática e dos ensaios musicais realizados com adolescentes entre 13 e 18 anos e equipe profissional.

Palavras-chave: Música; Saúde Mental; Infância e Adolescência.

Introdução

O projeto Maluco in'Concert surgiu em 2013, oriundo das oficinas Terapêuticas dos Caps (Centro de Atenção Psicossocial) Adulto, Infantil e AD (Álcool e outras Drogas) do município de Lajeado. Os Caps deste município mantêm grupos de música desde 2009, com objetivos terapêuticos dentro do Plano Terapêutico Singular dos pacientes. Hoje o projeto abrange também dois ESFs (Estratégia de Saúde da Família), um com público Infanto-Juvenil e outro adulto.

O público atendido nestes serviços é diferente por excelência, podendo contar com um profissional com formação em Regência Coral que tem trabalhado Canto Coral em uníssono com os grupos adultos e utilizando atividades lúdicas e de musicalização com as crianças e adolescentes. De forma resumida os componentes adultos do grupo cantam e as crianças e/ou adolescentes tocam acompanhando o grupo.

Durante os quase dez anos de experiência do Regente não se tomou conhecimento de outro músico com formação superior realizando a mesma atividade. Sendo encontrados médicos, enfermeiros, psicólogos, entre outros

profissionais, com grande musicalidade e vontade de desenvolver um trabalho musical com este público. Os profissionais que poderiam atuar neste ramo são os musicoterapeutas, porém este é um ramo relativamente novo no Brasil, deixando assim uma lacuna, pois não estão amplamente disponíveis no mercado de trabalho. Daí surge a necessidade de escrever sobre esta experiência, pois notou-se empobrecimento de material escrito disponível sobre o assunto e as técnicas utilizadas são emprestadas da Regência Coral e da Educação Musical.

Faz-se importante pontuar que este trabalho vem sendo possível após o movimento nacional chamado de reforma Psiquiátrica, onde as pessoas com adoecimento e/ou sofrimento mental passaram a ser atendidas em serviços substitutivos como preconiza o projeto de desinstitucionalização, também conhecido como luta antimanicomial. A partir deste período os usuários têm sido olhados em sua integralidade de sujeito de direitos e não apenas em sua doença ou sofrimento mental, possibilitando assim que estes sujeitos usufruam de espaços ricos de cuidado e socialização; estando a música entre uma das ferramentas mais potentes e colaborativas no processo de cuidado.

A experiência descrita é um recorte do projeto, falando apenas de uma das oficinas que o compõem, e do trabalho realizado com uma música. A oficina em questão envolve três adolescentes e três técnicos da Equipe, sendo estes de formações um Técnico em Enfermagem que toca violão, um Educador Físico que toca acordeon e uma Assistente Social que canta. Os adolescentes se tratam de duas meninas de 13 e 18 anos, uma canta e a outra toca metalofone, e um menino de 18 anos que toca percussão.

Dinâmica de ensaio e a construção do arranjo

A música da atividade foi: De todos os loucos do Mundo da compositora Clarice Falcão (2013):

De todos os loucos do mundo eu quis você
Porque eu tava cansada de ser louca assim sozinha
De todos os loucos do mundo eu quis você
Porque a sua loucura parece um pouco com a minha

Você esconde a mão, diz que é Napoleão
Boa parte de mim acredita que sim
Se eu converso com ar, no meio do jantar
Você espera a vez dele de falar
Você fala chinês pela primeira vez
Eu dou opinião num perfeito alemão
Se eu emito um som que você acha bom
A gente faz um dueto fora do tom

De todos os loucos do mundo eu quis você
Porque eu tava cansada de ser louca assim sozinha
De todos os loucos do mundo eu quis você
Porque a sua loucura parece um pouco com a minha

Você fala chinês pela primeira vez
Eu dou opinião num perfeito alemão
Se eu emito um som que você acha bom
A gente faz um dueto fora do tom

De todos os loucos do mundo eu quis você
Porque eu tava cansada de ser louca assim sozinha
De todos os loucos do mundo eu quis você
Porque a sua loucura parece um pouco com a minha

No primeiro encontro desta atividade foi lida a letra da música acompanhada pela gravação, após foram feitas as seguintes perguntas:

1. Do que se trata a letra da música?
2. O que é loucura?
3. Como a loucura é tratada na letra da música?
4. O que é ser louco?
5. O que é ser “normal”?

Ao que foi respondido de início, muito timidamente, que a música trata sobre a loucura de um modo legal e divertido; que loucura é não ser normal; que ser louco é não se encaixar em alguns padrões pré-estabelecidos pela sociedade, e que mesmo que alguém esteja feliz e queira mostrar isso cantando pela rua pode ser considerado louco, pois este não é o padrão. Ser normal surgiu como algo chato e monótono, e algo a ser evitado.

Foi identificada uma tonalidade confortável para as cantoras, e as mesmas começaram a executar a melodia com certa facilidade, por já conhecerem esta música de outras situações. Em uma análise harmônica, a música mostrou ser

composta sobre 4 acordes em duas sequências diferentes e ritmos harmônicos contrastantes. Sendo:

C / F / Am / G Refrão

C / Am / F / G Estrofe

Buscando liberdade e autonomia na execução, foi sugerido a metalofonista que improvisasse utilizando a escala pentatônica de C (Dó, Ré, Mi, Sol, Lá), evitando assim as dissonâncias ocasionadas pelas notas si e fá. O acordeonista utilizaria a mesma técnica, porém, ambos os instrumentistas teriam que utilizar tessituras diferentes, quando um tocasse em uma região média aguda o outro teria que utilizar a região média grave de seu instrumento. O que força ambos a utilizar a percepção durante toda a execução. O violonista e o pianista que também regem o grupo ficaram responsáveis pela harmonia e célula rítmica. Foram combinadas as entradas dos diferentes instrumentos de modo que a música fosse crescendo e o percussionista se responsabilizou por dois padrões contrastantes, que intensificam esta ideia.

Para finalizar a música sugeriu-se colocar um elemento no arranjo que pudesse representar a loucura. Então os participantes chegaram à conclusão que cada um deveria terminar em um momento diferente e se retirar do instrumento, restando ao fim apenas a metalofonista em um solo simuladamente involuntário.

Este processo durou cinco semanas com encontros semanais de cinquenta minutos.

Considerações finais

Um dos grandes problemas enfrentados pelos usuários dos serviços de saúde mental é o preconceito, já que este serviço surgiu em substituição aos “manicômios”, reservando ainda resquícios de seu pregresso enraizados na nossa cultura societária. A música oportunizou reconceituar a loucura, permitindo espaço para uma discussão proveitosa, onde os adolescentes conseguiram fazer o movimento interno de reflexão positiva atingindo assim o objetivo principal da atividade, reavaliar seus próprios conceitos e pré-conceitos.

Observou-se também um aumento na autoestima dos participantes, que são tratados de forma horizontal pelos profissionais do serviço, tendo um espaço livre para proposições e onde podem se expressar sem medo de serem reprimidos.

Também a participação de profissionais de diferentes áreas de atuação enriquece a atividade, mesmo que todos neste momento realizem música, suas colocações a respeito da mesma são sob o prisma de suas formações. Vínculo e escuta que se dão de forma diferenciada para cada indivíduo, respeitando a singularidade do sujeito, sua história e seus saberes.

Referências:

ZANDER, Oscar. *Regência Coral.* Porto Alegre: Movimento, 2003.

LACERDA, Osvaldo. *Compêndio de teoria elementar da música.* São Paulo: Ricordi Brasileira, 1996.

MED, Bohumil. *Teoria da Música*. Brasília: Musimed,1980.

BENNETT, Roy. *Forma e estrutura na música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.